

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redator principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.123

Quarta feira, 19 de Julho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa & Teléfonos 5339-C

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

FILOSOFIA BURGUESA

VIVER!

Um homem que não sabe respeitar as conveniências

Reza pela mesma cartilha de moralidade; atentar contra a tua consciência; fecha os olhos à verdade se queres viver em paz, no agradável convívio dos deus!

Quando descobrires a mentira, oculta-a bem no fundo do coração; domina os teus impulsos generosos ante a injustiça; colabora corrente em todas as iniquidades; protege o ladrão e condena o roubado; adulá o despotismo e persegue o escravo.

Não te esqueças nunca de erger o deus milhão acima de todos os deuses; coloca-te sempre ao lado do mais forte; defende as prisões e ataca os encarcerados. E terás venturas mil. E receberás aplausos inebriantes.

Onde vires um simples arremedo de liberdade faz por eliminá-lo. Nega o sol e adora a sombra, calca com violência o amor e a beleza, a bondade e a justiça. Se mau, preveros, tirano. E terás quem te acompanhe, quem te guarda as costas, quem te engraxe as botas!

Não cometas nunca o crime tremendo de te mostrares sincero, nunca! A sinceridade é um defeito perigoso para quem deseja viver! Se o dr. Joaquim Crisostomo tivesse seguido estes criteriosos conselhos, não o teriam despedido, não o teriam despedido como quem escoria um mau servo.

O dr. Joaquim Crisostomo cometeu o formidável crime da sinceridade e o Estado gritou-lhe indignado:

Fóra, puritano! Rua, traidor! Não queremos em nossa casa gente tam baixa, tam repugnante, que tenha o arrijo de, uma vez, pelo menos, na vida exteriores uma moral superior à minha!

C.G.T.
Congresso Nacional Operário

Para continuação dos trabalhos e reolver um assunto de grande importância, reunio hoje, pelas 20 horas, a comissão organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário.

Congresso Nacional da C. G. T.

Para tratar de assuntos respeitantes à realização do terceiro Congresso Nacional da Construção Civil, reuniu hoje, pelas 20 horas, a respectiva comissão organizadora com a presença de todos os delegados.

Funcionalismo público

A comissão central dos funcionários assalariados do Estado, procurou ontem o presidente do Ministério a fim de informar do que havia de positivo acerca da nova subvenção. O sr. Antônio Maria da Silva não pôde receber-lhe seu gabinete pelo que a comissão foi procurá-lo no parlamento. Os interessados estão muito descontentes pela demora na solução daquele assunto.

De posse, em fim, de informações seguras sobre o primeiro congresso da Confederação Geral do Trabalho Unitário, realizado do 20 de Junho a 1 de Julho, em Saint-Etienne, informações conseguiram ser fornecidas pelo excelente senador: La Vie Ouvrière, de Paris, vamos dar aos nossos leitores e camaradas um relato tam desenvolvido quanto possível sobre o que foi essa importante assemblea, em que muitos sindicatos franceses se pronunciaram sobre as questões mais palpáveis do momento, buscando um caminho mais rápido e mais prático para o aniquilamento da sociedade capitalista, sobre cujas ruínas fumegantes e destruídas, temos de nos desfazer pelo azul infinito e belo do sonho.

O congresso de Saint-Etienne foi presidido pelos Congressos das seguintes federações, realizados naquela cidade e em Lyon: Metal, Serviços Públicos, Textil, Livro, Mineiros, Vidreiros, Empregados, Iluminação, Marinha-Estado, Cerâmica, Transportes e Manutenções, Couros e Peles, Cabeleireiros, tendo-se também reunido os Comitês federais da Construção Civil e da Alimentação.

Por este enunciado se pode avaliar a actividade desenvolvida pelos militantes encarregados da organização de todos estes congressos, particularmente pelos camaradas de Saint-Etienne, salientando-se o camarada Lourdon. Tudo foi perfeitamente regulado e organizado, merecendo as felicitações dos congressistas.

Primeira sessão

Não tendo a comissão revisora de mandatos podido dar nesta sessão o seu

NOTAS & COMENTARIOS

Olha o papo!... Só quem tem ciência pode temer violências. Só quem erra, recela o castigo. Não sabemos se a consciência do dr. Ferreira de Sousa está tranquila. Sabemos apenas que errou. Como errou teme violências.

Será mania de perseguição? Eis o que não nos compete investigar porque não somos psiquiatras. Entretanto, numa carta que ontém publicava no Dírio de Lisboa, este magistrado mostra certos indícios de mania de perseguição. Acusa-nos de perseguí-lo, nós que apesar combatemos uma injustiça; acusa o dr. Mário Monteiro de perseguí-lo, ele que sómente defende um réu dum caso de denúncia injusta; acusa o dr. Joaquim Crisostomo de perseguí-lo, ele que é, afinal, como o réu, um perseguido, um demitido porque foi sincero.

Mas que desoriento, a dr. Ferreira de Sousa! Nem uma criança mostraria tanto medo dum papo que não existe, que ninguém vê, que só o sr. Ferreira de Sousa visiona nas suas notícias de insónia!

Arbitrariedades

A polícia continua dando provas da sua «escassez de inteligência». Ontem entretive-se a prender alguns camaradas que andavam a distribuir manifestos de propaganda pró-A Batalha.

Apesar da ordem do sr. governador civil, a polícia do pôsto do Nacional ainda os deteve, mostrando estranheza dos manifestos não serem assassinados pela primeira autoridade do distrito!!!

Apesar de tudo isso esses camaradas foram presos, três vezes, na noite de ontem!

Tribunal de Defesa Social

É possível que o tribunal de Defesa Social venha a ser extinto num futuro mais ou menos próximo. Contudo o governo ainda não tem uma resolução assente sobre o assunto.

E' preciso, porém, dar-lhes desafogos por quanto eles são a confirmação formal do que a respeito da questão do inquilinato vimos dizendo desde que se iniciou a publicação desta folha revolucionária.

Na morada que acima indicamos mora Angélica Teixeira da Silva, actualmente hospitalizada devido a um desastre que teve a infelicidade de sofrer.

Essa senhora, de idade, já tinha há algumas hóspedes que ali viviam há tempo.

E' proprietário do prédio o general Francisco José Machado, uma pessoa, ao que nos consta, mas que tem filho, morador no mesmo prédio, cujos maus fígados

OS SENHORIOS UM LAR VIOLADO!

Duas famílias postas na rua que tem de viver ao ar livre

Uma infâmia dum senhorio coadjuvada pelas autoridades!

E ainda há quem queira dar maior força aos amáveis senhorios que, dia a dia, vão cometendo impunemente verdadeiros atentados contra os direitos dos inquilinos!

Na rua Vasco da Gama, 51, 4.º, passou-se ontem um caso que não podemos deixar de criticar acremente. Ele é a repetição lamentável de inúmeros casos que entraram já nos hábitos dos nossos tempos e que nem sequer chegam vir até as colunas dos jornais.

E' preciso, porém, dar-lhes desafogos por quanto eles são a confirmação formal do que a respeito da questão do inquilinato vimos dizendo desde que se iniciou a publicação desta folha revolucionária.

Na morada que acima indicamos mora Angélica Teixeira da Silva, actualmente hospitalizada devido a um desastre que teve a infelicidade de sofrer.

Essa senhora, de idade, já tinha há algumas hóspedes que ali viviam há tempo.

E' proprietário do prédio o general Francisco José Machado, uma pessoa, ao que nos consta, mas que tem filho, morador no mesmo prédio, cujos maus fígados

provocaram o conflito que vamos relatar.

O filho do referido general, Francisco José Vieira Machado, que tem, segundo consta, uma procuração de seu pai, entendeu que devia pôr na rua a inquilina em referência e consequentemente os hóspedes que na mesma casa viviam.

Instou, por várias vezes, com a inquilina e com os hóspedes, para saírem, o que estes não fizeram devido à dificuldade em obter-se casa cuja renda o bôlo dos pobres possa suportar sem gemer.

Pois, apesar de a lei actual permitir que tais abusos se cometam, os senhorios cometem-nos a toda a hora, com a ajuda das próprias autoridades.

Se, porém, como se pretende, a lei vier um dia a sancionar abusos desta ordem, dentro em pouco, meia população de Lisboa terá, como os hóspedes que vimos falando, de viver ao ar livre como os selvagens.

Contra o procedimento do menino Machado protestamos com toda a nossa energia e apelamos para todos os inquilinos para que se unam a fim de dar combate a estes cavalheiros, os proprietários, que querem ir chorar ao parlamento as suas desditas...

PARA A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA

O NEGRO É DÓCIL E TRABALHADOR

Energias que não se aproveitam. — Trabalho miseravelmente remunerado. — Regime de escravidão

II — O PROBLEMA DA MÃO DE OBRA

Segundo relata José Botelho de Carvalho Araújo, no seu relatório acerca do distrito de Inhambane, relatório que o Estado quis guardar dos olhos curiosos do público, a crise da mão de obra tem prejudicado grandemente a agricultura.

O negro é apodado de mandrião, de bêbedo relaxado, de inadaptável ao trabalho. Do negro nada se pode fazer. É um indivíduo perdido que já não ingere, nem no seio da civilização, orgulho desse brancos que, em África, de chique em punho pretendem generosamente apresentar as primeiras pedras que servirão de base ao grande monumento do progresso africano.

O que não sabemos, porém, mudou por completo esse errado conceito que muito boa gente formou a respeito da raça negra, da tal raça proscrita. Sabemos que o principal entrave ao progresso negro tem sido o branco. Com o chocalho que impõe ao negro a inteligença, que depauperá e desmoraliza toda uma raça.

Deixemos agora Carvalho Araújo falar sobre este importante problema:

«Eu não leio — diz ele a páginas 133 do seu relatório — pela cartilha dos que apresentam o indígena como insuscetível de se corrigir de defeitos e vícios, servindo-se dessa nefasta teoria para explorar, agravando-os, tais vícios e defeitos. O indígena é suscetível de educação como o negro de outras raças, que tem sido já educado por outros povos mais práticos e mais conhecedores da sua psicologia.»

Pois tem sido assim, pelo alcool e pela violência, que os portugueses, salvando exceções, tem querido fazer do negro um modelo de virtudes, um homem de bem, um indivíduo civilizado.

Os roceiros, os agricultores que pretendem ver as suas terras cultivadas,

longe de bem tratar o negro, de apresentar-lhe o trabalho com um aspecto agradável, atraente, bem remunerado, tem o arrijo de pagar apenas \$15 a \$20 diários a cada trabalhador indígena. O trabalho é pesadíssimo e exercido violenta e estupidamente. E'esses miseráveis quinze centavos que os exploradores dão para pagamento de trabalhos formidavelmente pesados; ainda os colonos os sugam impondo ao negro o alcool que lhe aniquila a inteligência, que depauperá e desmoraliza.

Carvalho Araújo continua a falar da crise da mão de obra:

«O abuso das bebidas fermentadas e alcoólicas e a emigração para o Transvaal são, os dois cancos, que há-de corroer todo este organismo, dificultando cada vez mais o problema da mão de obra e acabando por o tornar absolutamente irresolúvel. Um déle é agravado pelos agricultores, que ajudam a cavar a ruina da agricultura, embriagando o indígena, o outro, é o Estado que o mantém, porque precisa do outro do Transvaal, trazido pelos imigrantes.»

Convene acrescentar, para melhor elucidar do povo que nos le, que o Estado recebe o ouro que o negro emigra ao norte, os únicos que poderiam auxiliá-lo nesse ingresso, tem conveniente em mantê-lo bestializado pelas bebidas, mergulhado na ignorância?

Interroga Carvalho Araújo com muita lógica:

«Pois pode lá tolerar-se esse absurdo de o indígena ir voluntariamente para as minas, conseguir aí ser o melhor de todos os trabalhadores, até ao ponto de arruinar a saúde, e não ser na sua terra senão um inútil e vadio, incapaz de arrumar a sua machambá ou de sujeitá-lo a trabalhar 90 dias durante um ano?»

Ao cabo de certo tempo de trabalho insano, que desmente a sua fama de mandrião, o negro volta à terra para gozar, como costumam fazer na metrópole os nossos provincianos quando regressam do Brasil. Durante essas férias, o indígena, inculto, vaidoso de trazer no bôlo algumas libras reluzentes, passa a amarrar um cão.

Carvalho Araújo continua a falar da crise da mão de obra:

«Como podem os degradações negros ingressar no seio da civilização se colonos e Estado, os únicos que poderiam auxiliá-lo nesse ingresso, temem conveniente em mantê-lo bestializado pelas bebidas, mergulhado na ignorância? Interroga Carvalho Araújo com muita lógica:

«Pois pode lá tolerar-se esse absurdo de o indígena ir voluntariamente para as minas, conseguir aí ser o melhor de todos os trabalhadores, até ao ponto de arruinar a saúde, e não ser na sua terra senão um inútil e vadio, incapaz de arrumar a sua machambá ou de sujeitá-lo a trabalhar 90 dias durante um ano?»

E' realmente paradoxal que o negro só trabalhe na sua terra. Porque mantém elle esta atitude incorreta? A resposta é fácil. E' porque o preto não encontra um ambiente agradável e atraente necessário a quem trabalha. De resto, o período em que vamos transcrever, cujas palavras em itálico foram suprimidas por uma censura estúpida, por uma censura que é a condenação moral dum Estado que quer passar a ojos da Europa por bom colonizador, prova o quanto bárbara é colonização portuguesa em África.

«Pois está na nossa mão diminuir pouco, tan usualmente empregados por certos agricultores, que frequentemente se esquecem de que já vai longo o tempo dos negreiros e dos escravos e procedendo de forma a que o preto se convenie de que o trabalho é uma obrigação». etc., etc.

(Lei continuação na 2.ª página)

Uma resolução do Paris-État (M. E.)

Besnard declarou aceitar seguir Monmousseau na discussão que se trava. Le também uma resolução — de que o Congresso tomou conhecimento pelo que em seguida é depositada em nome do Sindicato Paris-État (margem esquerda).

Não estando esta resolução impressa, a discussão não se estabelece imediatamente. Duidieux pede que cada delegado possa ter um exemplar o mais depressa possível.

Veber quer que neste meio tempo se discutam os estatutos confederados. Mas o Congresso não pode voltar atras visto a votação dada à proposta de Semard.

Planchon (Empregados do Sena) apresenta uma moção adoptada pelo seu Sindicato para a ligação orgânica e a adesão sem reservas à Internacional Sindical Vermelha.

Olivier quer demonstrar a fraqueza de certos pontos da moção Besnard, entre outros aqueles sobre a ditadura do proletariado e o desaparecimento do Estado.

Quere queirais ou não, no dia seguinte à Revolução, teres de criar um poder centralizado para atingir com golpe seguro os inimigos de toda a ordem?

Monmousseau lê a resolução de Paris-État (M. D.)

Obtida a votação, foi aberto o debate sobre a orientação sindical, tendo Monmousseau a resolução adoptada pelo Sindicato de Paris-État (margem direita), assim como pelo Bureau e pela Comissão Executiva da União dos Sindicatos do Sena, resolução que entrega à mesa do Congresso.

Pede igualmente que seja pronunciada a exclusão contra qualquer que pratique um acto de brutalidade.

Em seguida por proposta do camarada Carpentier, foi nomeada uma comissão para organizar em detalhe o trabalho do Congresso, devendo fixar o tempo para ser discutida cada questão.

demos o nosso sindicalismo, porque tudo seria uma lória, como diz Souvaino no "Germinal", de Zola.

E' aqui que está outro engulho que não cal bem numa parte dos nossos contridores, embora camaradas de ideias.

Igual teoria oposicionista temos nós pela prós dos nossos verdugos da "patronal", como de resto de todo o elemento burguês.

Vou pôr termo às minhas considerações, pois que éste já vai longo, apesar de muito ter que dizer sobre o assunto, mas devemos respeitar segredos de organização que, vindos a público, a ninguém interessam para bom fim.

O que não achamos de bom sindicalismo é a forma como se tratam certos assuntos, embora muito veladamente, e se indisponibilizem certos organismos que, ciosos dos seus agrupamentos como os mobiliários, construção civil, fogueiros e outros, caíram sobre nós no Congresso Operário, como na lenda mitológica gregos e troianos.

Sou a dizer, sem receio de contestação, que a Federação Metalúrgica apesar da sua organização um tanto quanto fraca merece de factores que me abstendo de tratar aqui neste momento não pretende imiscuir-se na função estrutural das federações existentes e as considera suficientes atendendo ao nosso meio, como já expus anteriormente. Está disposta, incondicionalmente, a estreitar os elos de solidariedade, não só com as federações, como de resto com a organização em geral, dentro da sua esfera de ação. E' este o espírito que anima os amigos da organização metalúrgica. Sobre a classificação dos Sindicatos Únicos, fico ao critério dos camaradas que conhecem o movimento operário em Portugal. Em referência à palavra "Únicos", não é preciso ser enciclopédico para compreender-se que pode adaptar-se as coisas ou ao seu animal. O que não resta dúvida é que se deu este rótulo desde que se pensou na constituição de Sindicatos de Indústria, unindo-se-lhes as diversas profissões componentes da respectiva indústria, chamando-se-lhe Único para o efeito da fusão e seu compromisso colectivo como meio mais prático de evitar desdobramentos nas várias localidades, sem mais rodeios gramaticais.

Sobre a palavra indústria na mesma forma, como complemento e designação do ramo geral e não especializado do organismo federativo e seus organismos aderentes.

Quanto ao sindicato dos arsenalistas e outros sindicatos em idênticas condições, quanto a mim, tudo tem uma solução honrosa, quando se pretende acertar de ambas as partes, pondo de lado ódios e rivalidades colectivas, sendo preferível chegar a um acordo entre os indivíduos de prestígio de lá e os influentes de cá, atendendo a um único ideal que nos anima. Assim é que está certo e deixemo-nos de maiores capelinhos que só servem para dividir forças na actual conjuntura, e provocar a irritação dos alvejados, irritação essa que pode originar scissão, como a causa que não defendemos pouco tem a lucrar.

Termino não abordando algumas passagens, como a das percentagens dos metalúrgicos sindicados, numa e noutra parte, etc., etc. Tudo representa miséria social e vergonha tratar de coisinhas dessa natureza, que salta à vista de qualquer leigo o quanto há de egoísmo e comodismo individual.

Por enquanto tenho dito.
Lisboa, 16-7-92.
Joaquim de Sousa
Operário metalúrgico sindicado.

O HORARIO DE TRABALHO

Para a história da colonização portuguesa

Empregados do Comércio

Réuniu a grande comissão de delegados das associações para apreciar o resultado da "demarche" efectuada por uma sub-comissão junto do ministro do trabalho a qual expôs o resultado da entrevista que em nada satisfez esta comissão dada a intransigência e má vontade ministerial.

Em face disto resolveu-se activar propaganda entre a classe para não aceitar o célebre regulamento e realizar uma sessão preparatória do comício pró-8 horas, para a próxima sexta-feira, 21, na Associação dos Empregados dos Escritórios, Rua da Madalena, 225, 1.º, pelas 21 horas.

S. U. da Construção Civil

Reuniu a comissão administrativa que apreciou por menorizadamente o novo regulamento ao horário de trabalho, contra o qual protestou, classificando-o de atentatório a uma regalia conquistada pelo operariado.

Foi acrecentado combatida a atitude do ministro do trabalho que não ponderou os enormíssimos prejuízos que adviriam para a classe operária e suppression das 8 horas de trabalho.

Todos os que trabalham devem unir-se a preparar-se para opor uma resistência tenaz e decisiva contra as tentativas do ministro do trabalho, tendente a esmagar o operariado, suprimindo o dia normal de 8 horas de trabalho.

Deliberou-se também protestar contra a lei cerealifera que cria a mistificação dos dois tipos de pão.

Reuniu hoje a secção profissional dos carpinteiros, às 21 horas, em assembleia geral para apreciar o regulamento ao horário de trabalho e nomeação de cargos vagos.

Marinheiros e moços da marinha mercante portuguesa

Reuniu esta classe em sessão magna para tratar dos seus interesses económicos, deliberou protestar energeticamente contra a nova regulamentação do horário de trabalho e não matricular-se senão com o regulamento já existente, até que de facto, e a exemplo do que acontece com os camaradas estrangeiros, conquistem as 8 horas.

Empregados do Comércio e Indústria de Olhão

NOTA OFICIOSA

Presados camaradas: Estando os colegas desta localidade em luta contra os patrões para que estes não levem árvore o seu atropelo ao regulamento do horário de trabalho, vimos por este meio pedir a todos os camaradas conscientes que não aceitem colocação para as casas Custódio José das Dores e Machado & Machado, as quais despediram o seu pessoal por não querer trabalhar antes da hora regulamentar.

A tirania dos patrões devem mostrar o nosso espírito de solidariedade para com as vítimas e respondermos afirmativamente aos mesmos.

Nunca trabalhamos em casas onde se despedem camaradas por não se juntarem aos caprichos dos patrões.

Que todo o trabalhador do comércio faça a máxima propaganda contra as ditas casas.

A Associação dos Empregados do Comércio e Indústria de Olhão.

NOTA OFICIOSA

Presados camaradas: Estando os colegas desta localidade em luta contra os patrões para que estes não levem árvore o seu atropelo ao regulamento do horário de trabalho, vimos por este meio pedir a todos os camaradas conscientes que não aceitem colocação para as casas Custódio José das Dores e Machado & Machado, as quais despediram o seu pessoal por não querer trabalhar antes da hora regulamentar.

Todas as pessoas que desejem adquirir bilhetes, devem fazê-lo o mais brevemente possível para que a Comissão efective com o melhor êxito este passeio.

Secção de Palma do S. U. da Construção Civil

Convidam-se todos os camaradas que estão inscritos para fazerem parte da sub-comissão pró-A Batalha a reunir hoje, pelas 19 horas, para tratar dum assunto importante.

Os bilhetes, cujo preço é de 3\$00, entram-se à venda nas sedes dos Sindicatos, nas Juventudes Sindicalistas, na rua Maria Pia, na Livraria Peninsular, rua Poço dos Negros, 79; na "Restauradora", Avenida Duque de Avila, 39 e na redacção de A Batalha.

Todas as pessoas que desejem adquirir bilhetes, devem fazê-lo o mais brevemente possível para que a Comissão efective com o melhor êxito este passeio.

Secção de Palma do S. U. da Construção Civil

Convidam-se todos os camaradas que estão inscritos para fazerem parte da sub-comissão pró-A Batalha a reunir hoje, pelas 19 horas, para tratar dum assunto importante.

U. S. O.

Comissão administrativa

Reuniu ontem a comissão administrativa, que registou a falta dos camaradas João Cepina, Armando Ferreira e Joaquim Tavares Adão, este último com justificação. Apreciam-se diversos assuntos e enviaram-se aos sindicatos, cujos delegados tiveram falta às reuniões do conselho, circulares sobre o assunto.

Resolveu-se mais que o Conselho reúna na próxima sexta-feira para continuação da ordem dos trabalhos.

Trabalhadores: Lede e propaganda

COLUNA ESPERANTISTA

Comité Operário de Propaganda Esperantista.

Reuniu hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os delegados, b.m. como se devem fazer representar todas as sociedades e grupos esperantistas operários, embora actualmente desorganizados. A reunião é na rua António Maria Cardoso, n.º 20.

Sennacieca Asocio Futuromita.

São convidados a reunir hoje, pelas 21,30, todos os sócios de Lisboa, a fim de se discutirem algumas propostas enviadas à comissão do II Congresso.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Secção mista do Alto do Pina

Reuniu a comissão administrativa que entre outros assuntos deliberou promover uma série de sessões de propaganda e aprovou uma subida aos manipuladores em luta.

Reuniu amanhã em assembleia geral para tratar dum assunto urgente.

Núcleo de Almada — Reuniu hoje, às 21 horas, em assembleia geral, para tratar dum assunto de interesse colectivo.

O conflito do "Mundo"

Ficou antecipadamente solucionado, após uma nova entrevista com o proprietário deste jornal por uma comissão de todos os delegados, b.m. como se devem fazer representar todas as sociedades e grupos esperantistas operários, embora actualmente desorganizados. A reunião é na Feira de Leiria.

Secção de Viseu — Reuniu hoje, às 21 horas, em assembleia geral, para tratar dum assunto de interesse colectivo.

O Mundo deve reaparecer hoje novamente.

vida anarquista

Anarkia. Grupo "La Vero".

Reuniu hoje, pelas 22 horas, para serem apreciados assuntos importantes.

Grupo Libertário "Os Encapuzados".

Reuniu hoje, pelas 20,30 horas, sendo necessária a comparecência de todos os seus componentes assim como dos delegados dos grupos, para um assunto urgente e inadiável.

Os corpos gerentes e a comissão de demarche.

Comissão Administrativa da Sede

Para assuntos urgentes e da máxima

importância, reuniu hoje, pelas 20 horas,

esta comissão, tornando-se absolutamente necessária a comparecência de todos os delegados.

A BATALHA

AS GREVES

Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Depois de quatro meses de luta, vão ainda os nossos adversários acalentando a ilusão de que o seu macabro plano de nos esmagarem pela fome surtrá o efeito desejado.

Os seus acanhados cérebros não conseguem o que seja dignidade, o seu mau instinto continua a fazer com que se fiquem com as armas com que pretendem atacar-nos. Quando a maior parte tem compreendido a sua vida industrial, suportando talvez que a nossa abnegação nos levará ao ponto de deixarmos que a fome nos avassale e aos nossos lares, sem um gesto, sem uma palavra que traduzam a revolta que nos vai no infinito.

O nosso espírito franco tem feito com que sem tergiversar, em rudes palavras, escalmeltemos o alto da tribuna para estas pobres criaturas, de uma civilidade infinita e de uma resignação limitada, verdadeiros mártires que tudo sofrem, sem um protesto e sem um queixume. E' que já chegou à conclusão de que o preto em cada cem vezes que vem querer-se de muitos brancos, que andam disfarçados em homens civilizados, tem sempre a coragem de frente, quando reúnidos, se dizem dumitante que é de todos os camaradas que a franqueza e a fraqueza de confessarem aos operários, está connosco.

Ouvem atentamente e a diariamente, que os atendem unanimemente e a luta findará, ou então iremos por diante, porque...

Aqui ninguém se rende!

O Comitê Central

Continuam, prosseguem esmagando-vos, que nós cá estamos para marcar com o ferrete da ignomínia os mais tiranos e abusivos!

Reptamo-vos a que reediteis o lock-out se sois capazes, porque, apesar da fome a que nos condenastes, ainda podereis ir!

No entanto nós sabemos muito bem como se pretendem salvar as apariências.

Já conhecemos que alguns industriais

na próxima semana puxarão a si os

poucos operários que restam e farão

assim com que fiquem isolados os seus

colegas, mais timoratos ou renuentes.

Seja como fôr, A razão, muitas vezes

estrangeira, está connosco.

Ouvem atentamente, está connosco.

Ouvem atentamente unanimemente e a

luta findará, ou então iremos por

diante, porque...

Aqui ninguém se rende!

O Comitê Central

A assembleia magna a que muito especialmente devem assistir os operários que já auferem o aumento e os que se encontram a laborar em outras indústrias, reúne hoje, às 19 h. e 30, far-se-há a distribuição de subsídios, pedindo a a comissão de donativos pró-necessitados que todos os camaradas que tenham listas em seu poder as entreguem imediatamente.

Metalúrgicos das oficinas de Eduardo Pinto de Sousa

NOTA OFICIOSA

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato Único Metalúrgico, afim de poder orientar a ação industrial, reuniu-se a tarde de ontem para discutir a possibilidade de se formar a comissão de melhoria das oficinas.

Foram ainda estes factores contraditórios que ocasionaram, que da reunião

ontem efectuada, a porta fechada e com

um aparato bárbaro que tornou, por al-

gunas horas, as circunstâncias do dia

início inaceitáveis aos traseurantes, pa-

recendo que todos os camaradas que tra-

balhavam naquelas oficinas e que ainda

não tivessem arranjado colocação.

Constando no sindicato que as referidas oficinas reabrem amanhã, quinta-

cena, com novo pessoal mais bem re-

munerado, a Comissão de Melhoramen-

tos do Sindicato previne os camaradas

que devenem vir ao sindicato a

rever o regulamento de cada oficina.

A execução de "Onde canta a cotovia"

constituiu um legitimo sucesso, ex-

plêndido e tecido de efeitos como

o de um concerto de ópera.

Refinadores de

A BATALHA NO PORTO

A explicação do nosso silêncio ante a traiçoeira atitude do pessoal régio da fábrica dos fósforos — Uma engraçada nota oficial — O carácter de certos indivíduos da "régie"

Tinhamos prometido explicar aos nossos caros leitores o motivo porque a Companhia dos Fósforos consente tão-só as patifarias cometidas pelo seu pessoal garantido da fábrica de Lordelo do Ouro, patifarias, aliás, que vão de encontro aos direitos do pessoal que foi admitido conforme o artigo 2º do regulamento interno das fábricas fósforas, mas sim admitido depois de praticada a disposição da base 16º, do decreto de 14 de Março de 1895. Tinhamos desejos — e não desistimos deles — elucidar o público acerca dos muitos imperiosos que originaram estes efeitos tan ruinosos para o desgraçado consumidor: o desfalque nas caixas de fósforos, os fósforos peggados aos parceiros terceiros, as cabeças de fósforos que se inflamam para imediatamente apagarem, o pavio que não tem a grossura determinada pela letra do contrato e cuja composição adulterada dá origem a que se derreta mais rapidamente e nos queime os dedos, etc., etc., estes informes, de um reconhecissimo interesse para o respeitável público, que não há de vir a lume na sua altura, foram postos de remissação sermos informados de que os José Gueda, o tal Jesuita de capa vermelha, da Trindade, Francisco Barroso e Zé Tencionavam, em nomes dos amigos personagens do pessoal garantido.

Os meneus da régie, pois, reconheceram e perfiliham a estúpida divisão de garantidos e provisórios, coisa que o regulamento do serviço interino nas fá-

blicas de fósforos nos não alude, a não ser na garantia prevista no art. 5º, que se refere ao licenciamento do pessoal restante operariado, que o censura acríticamente. Urgia, pois, levantar um pouco de poeira para cegar os ingénuos e desfazer a má impressão causada pela nossa campanha.

Até que, passados uns dias de espera, sempre saiu hoje no jornal *A Batalha* uma nota oficial engendrada pela direcção da Associação de Classe dos Operários Manipuladores de Fósforos, isto é, pelos Agudas, que já há oito dias andavam pelo café *Excelsior* a combinar a redação do documento e outros. A nota oficial não é o que esperavamos: limita-se a negar o crime do egoísmo do pessoal da régie, posto que todo o delinquente tem o direito de negar. Dizem os régios personagens do pessoal antigo que, "de há muito que, com fins que aos operários garantidos do fabrico dos fósforos não é difícil vêr, se tem malquistado a classe, semeados o ódio entre os operários do quadro (garantidos) e o pessoal sem garantias (o provisório), resultando nos últimos dias uma atmosfera de indisciplina e desconfiança".

Os meneus da régie, pois, reconheceram e perfiliham a estúpida divisão de garantidos e provisórios, coisa que o regulamento do serviço interino nas fá-

ciosos do pessoal régio tiram uma média de 10\$00 e mais escudos, o desgravado provisório a quem lhe destinam os trabalhos piores, perceba uma média de 3\$50! Daí toda a atmosfera de indisciplina e desconfiança julgada pelos Agudas, que não podem admitir, por princípio algum, que o novo pessoal tenha as mesmas vantagens que o régio. Isso seria o abuso.

Havendo uma associação do pessoal da fábrica dos fósforos, esses camaradas irreverentes defendem a idéia de se sindicarem nela. Não pode ser. Aquilo apenas é um fredo, um *antro*, onde só podem entrar os régios; por muito favor, consentem-se a iniciação dos provisórios filhos dos garantidos. Mas estes sócios, semi-profanos, não ficam dentro da Associação os mesmos direitos. Uma espécie de sócios pagantes, exclusivamente... Na última tentativa para que os provisórios possessem ser associados no velho e misterioso organismo, acompanhámos uma comissão da U.S.O. Os Agudas, Trindade, Mentirosos e Barrosos, todos inchos, de caras patibulares, portaram-se invulneráveis: a nada se convenceram. E nós, observadores fiéis, ouvimos dizer, quando falarmos em egoísmo, que, *por isso mesmo*, que não podiam os provisórios ser admitidos, porque eles querem ter as mesmas regalias que o pessoal antigo, quer dizer: da régie. Ter o mesmo di-

reito à vida, isso nunca. Que grandes egoístas são os provisórios.

No entanto, os jesuítas vermelhos, já que se falava nisso, declararam não por embargos alguns à formação do Sindicato Misto do Pessoal dos Fósforos, admitido depois de 1895. Era justo, tanto mais que o pessoal velho ia desaparecendo até deixar de existir os da régie e provisórios, para ficar tudo uno.

Isto foi dito na nossa presença, e foi devido a tais afirmações que a U.S.O.

coadiuvou a constituição do novo Sindicato.

Todavia, dentro das almas dos Agudas havia a ronha, o plano preestabelecido para deitar por terra o novo sindicato: a melhor maneira era a persegução sistemática aos seus melhores influentes. Parte dessa perseguição já nos temos referido a elas: a contra havemos de fazer-lhe menção. Pois é depois de tudo isto que os patifes veem dizer que se chegou à genial lembrança do desabamento, levando-se a efeito a constituição dum nova colectividade do pessoal admitido depois de 1895.

Queremos-nos mais hipócritas? Como esta lata é muito comprida, ficamos com a pena reservada para amanhã, porque o grônoso dos escândalos e das malandragens ainda está por evidenciar. Há muito a dizer... muito.

16 de Julho,

C. V. S.

Festas associativas

Sindicato Único Metalúrgico de Aljustrel

ALJUSTREL, 17. — C. — Promovida pelo Sindicato Único Metalúrgico, efectuou-se ontem uma festa sindical, sendo inaugurada a bandeira, que em abono da verdade é uma obra de arte que maiores hóspedes souberam confeccionar.

A este acto assistiu a Filarmónica local, tendo percorrido algumas ruas da vila antes de ser hasteada bandeira, tocando nesta ocasião o Hino Operário.

A inauguração da bandeira sucedeu numa sessão solene, presidida por Augusto Freitas, secretariando Vitor L. Luis Barroso Perdigão.

O camará presidente saúda a C. G. T., na pessoa de M. J. da Costa, de quem faz a apresentação à magna assistência.

M. J. de Sousa declara a muita satisfação com que aceudiu ao convite que o sindicato lhe fizera feito para assisti-la a esta festa, não só por ter ocasião de upgradear a quantos o rodeiam, mas ainda porque de há muito pensava em vir aqui, pois muito desejava conhecer a vida dos operários das minas de Aljustrel.

Andando ao fim para que fôra realizada a festa, isto é, a inauguração da bandeira sindical, declara na terceira parte uma bandeira o valor que para muitos representa. Contudo, diz que ela é o símbolo dos metalúrgicos aljustrenses, fazendo a propósito de símbolos uma dissertação interessante.

Passa depois a referir-se à organização operária, chamando para ela a atenção de todos os trabalhadores que pedimos justiça e terminamos invocando as nossas velhas aspirações baseadas na garantia da estabilidade e desenvolvimento da indústria de tananor em Portugal pedindo o saneamento e garantia de direitos que lhes estão mercados.

Ainda sobre o mesmo assunto explica a necessidade e a missão das Unões de Sindicatos, declarando ser de grande utilidade para o operariado aljustrense a constituição de mais um ou dois sindicatos e bem assim da respectiva União local.

A sessão que foi encerrada pelas 18 horas, tendo principiado às 13 e 30, decorreu brilhantemente, sendo no momento de se encerrar levantados vivas à C. G. T., à Batalha, Federação Metalúrgica e operariado de Aljustrel.

M. J. de Sousa está colhendo informações, pensando mesmo em entrevistar alguém que julgue necessário para ser dedicada uma página de *A Batalha* a esta vila.

Está marcada para hoje nova palestra no Sindicato Mineiro em prol de *A Batalha* que, alheia as mil e uma chantages praticadas pelos jornais burgueses, tanto carece do auxílio daqueles que nela tem o maior acréscimo defensor. — C.

AVISO

ESTÁ EM 1\$00 Oferta por Roque Simões

Rua Diário de Notícias, 134, 1.º

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRÁFICA — Rua do Arco a Jesus. — Todos os dias úteis, das 10 às 16, com entrada.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Das 10 às 16.

ARQUEOLÓGICO — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16, com entrada.

ARTILHARIA — Largo do Museu de Artilleria. — Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNÓGRAFICO — Rua Eugenio dos Santos. — Todos os domingos, das 10 às 16.

ETNOLÓGICO PORTUGUÊS. — Edifício dos Jerónimos, Belém. — Todos os dias úteis, das 12 às 18.

GEOLOGICO — Rua de Arco a Jesus, 1.º andar. — Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

JOSE VENTICE BARBOSA DU BOIS. — Escola Politécnica. — Quintas feiras das 12 às 16.

MISERICÓRDIA — Largo de Trindade Coelho. — Ultimo domingo do mês, das 15.30 às 18.30.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Praça das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 10 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chiado, 20. — As terças e domingos, das 10 às 12.

OLÉOPOLIS. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

PARQUE DA Cidade. — Praça da Liberdade, 10. — Das 10 às 16.

